



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

MARCUS VINICIUS RODRIGUES AMORIM

MUSICALIZAÇÃO NO MARANHÃO: uma revisão bibliográfica dos TCC do
Curso de Música Licenciatura da UEMA produzidos entre os anos 2019 e 2024

São Luís

2025



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



MARCUS VINICIUS RODRIGUES AMORIM

MUSICALIZAÇÃO NO MARANHÃO: uma revisão bibliográfica dos TCC do
Curso de Música Licenciatura da UEMA produzidos entre os anos 2019 e 2024

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Música
Licenciatura da Universidade Estadual
do Maranhão para o grau de Licenciatura
em Música.

Orientador Prof. Dr. Solon Santana
Manica

São Luís

2025



AMORIM, MARCUS VINICIUS RODRIGUES.

MUSICALIZAÇÃO NO MARANHÃO: uma revisão bibliográfica dos TCC do Curso de Música Licenciatura da UEMA produzidos entre os anos 2019 e 2024 / MARCUS VINICIUS RODRIGUES AMORIM. - São Luís - MA, 2025.

36 f.

Monografia (Graduação em MUSICA) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2025.

Orientador: Prof. Dr. SOLON SANTANA MANICA.

1. MUSICALIZAÇÃO. 2. METODOLOGIAS ATIVAS. 3. EDUCAÇÃO MUSICAL. I. Título.

CDU: 780.71(812.1)

MARCUS VINICIUS RODRIGUES AMORIM

MUSICALIZAÇÃO NO MARANHÃO: uma revisão bibliográfica dos TCC do
Curso de Música Licenciatura da UEMA produzidos entre os anos 2019 e 2024

Monografia apresentada ao Curso de
Música Licenciatura da Universidade
Estadual do Maranhão para obtenção do
grau de Licenciatura em Música.

Aprovado em: 10/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br SOLON SANTANA MANICA
Data: 30/07/2025 15:39:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Solon Santana Manica (Orientador)

Doutor em Música

Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
gov.br RENATO MOREIRA VARONI DE CASTRO
Data: 04/08/2025 08:27:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Renato Moreira Varoni de Castro (1º Examinador)

Doutor em Música

Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
gov.br RAIMUNDO JOAO MATOS COSTA NETO
Data: 30/07/2025 18:02:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Raimundo João Matos Costa Neto (2º Examinador)

Mestre em Música

Universidade Estadual do Maranhão



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado força, saúde e sabedoria ao longo desta caminhada.

Aos meus familiares, pelo apoio incondicional, incentivo e paciência em todos os momentos.

Ao meu orientador(a), pelo acompanhamento, dedicação e pelas contribuições fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso de Licenciatura em Música da UEMA, que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta jornada. Minha sincera gratidão.



*A música é o vínculo que une a vida do
espírito à vida dos sentidos. A melodia é
a vida sensível da poesia.*

Ludwig van Beethoven

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), produzidos entre 2019 e 2024, com foco nas práticas e concepções relacionadas à musicalização. Por meio de uma análise qualitativa e quantitativa, buscou-se identificar tendências metodológicas, principais referenciais teóricos e as contribuições desses trabalhos para o campo da educação musical no Maranhão. Os resultados apontam predominância de abordagens metodológicas ativas, como aprendizagem baseada em projetos, oficinas e práticas colaborativas, evidenciadas em maior número de trabalhos em comparação a métodos tradicionais. Destacam-se como autores mais citados Paulo Freire, Vygotsky, Swanwick e Ilari, o que revela um diálogo com perspectivas críticas e socioculturais. A análise permite identificar tanto a presença de traços de colonialidade do saber — com enfoques eurocêntricos ainda persistentes em alguns estudos — quanto movimentos de resistência e propostas de práticas decoloniais que buscam valorizar saberes locais e culturas musicais diversas. Conclui-se que a musicalização tem sido cada vez mais valorizada na formação dos licenciandos, com esforços para aprofundamento teórico e metodológico que contemplem abordagens inclusivas, críticas e contextualizadas.

Palavras-chave: musicalização; metodologias ativas; educação musical; revisão bibliográfica.

ABSTRACT

This work presents a bibliographic review of undergraduate thesis projects (TCCs) from the Licentiate Degree in Music at the State University of Maranhão (UEMA), produced between 2019 and 2024, focusing on practices and conceptions related to musicalization. Through qualitative and quantitative analysis, the study sought to identify methodological trends, key theoretical references, and the contributions of these academic works to the field of music education in Maranhão. Results indicate a predominance of active methodological approaches—such as project-based learning, workshops, and collaborative practices—appearing more frequently than traditional methods. The most cited authors include Paulo Freire, Vygotsky, Swanwick, and Ilari, reflecting an engagement with critical and sociocultural perspectives. The analysis reveals both the presence of knowledge coloniality—through lingering Eurocentric emphases in some studies—and movements of resistance and decolonial practices aiming to value local knowledge and diverse musical cultures. It is concluded that musicalization has gained increasing importance in teacher education, with efforts toward theoretical and methodological development that embrace inclusive, critical, and contextualized approaches.

Keywords: Musicalization; active methodologies; Music education; bibliographical review.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	Error! Bookmark not defined.
1. REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1. A MUSICALIZAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	14
1.2. MUSICALIZAÇÃO E INCLUSÃO	16
1.3. MUSICALIZAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	19
2. METODOLOGIA	22
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Error! Bookmark not defined.
REFERÊNCIAS	Error! Bookmark not defined.

MUSICALIZAÇÃO NO MARANHÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS TCCs DO CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA DA UEMA (2019–2024)

INTRODUÇÃO

A musicalização é um processo que se estabelece por meio de experiências significativas com sons, ritmos, melodias e movimentos. Ao longo das últimas décadas, ela tem se consolidado como uma das principais abordagens pedagógicas da educação musical, especialmente nos anos iniciais do desenvolvimento infantil. A prática da musicalização não se restringe à técnica ou à formação instrumental, mas sim à sensibilização estética e à construção de sentidos através da linguagem musical. De acordo com Brito (2003), musicalizar é oferecer vivências sonoras que promovam o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social de forma integrada e prazerosa.

No Maranhão, estado brasileiro marcado por sua riqueza cultural e musical, a musicalização ganha contornos particulares. Os ritmos tradicionais como o bumba-meu-boi, tambor de crioula e cacuriá fazem parte do repertório cultural dos educandos e servem como ponto de partida para propostas pedagógicas enraizadas na identidade local.

O curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) tem se mostrado um campo fértil para a produção de saberes sobre musicalização. Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos licenciados refletem suas vivências, inquietações e perspectivas sobre o ensino de música nos mais diversos contextos educacionais. Entre os anos de 2019 e 2024, diversas produções acadêmicas abordaram a musicalização sob diferentes enfoques, revelando tendências, lacunas e contribuições para a formação docente e para o campo da educação musical.

Neste trabalho, propomos uma revisão bibliográfica desses TCCs, com o intuito de compreender como a musicalização tem sido abordada, quais os recortes temáticos predominantes, quais os contextos de aplicação e quais as contribuições dessas

produções para a prática pedagógica musical no Maranhão. A escolha pela análise de TCCs justifica-se por considerarmos que tais trabalhos funcionam como retratos da formação inicial dos professores de música, sendo registros importantes das experiências, escolhas metodológicas e concepções educacionais dos futuros docentes. A partir dessa análise, espera-se contribuir para o aprimoramento da formação docente em música e para a valorização da musicalização como prática educativa sensível, inclusiva e transformadora.

A presente monografia encontra-se estruturada da seguinte forma: introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e, por fim, as referências utilizadas.

A musicalização, enquanto prática pedagógica, possui um potencial transformador que ultrapassa os limites da sala de aula. Ela é capaz de promover o desenvolvimento integral do sujeito, influenciando aspectos cognitivos, emocionais, motores e sociais. No contexto educacional brasileiro, essa abordagem ganha relevância diante da necessidade de metodologias mais lúdicas, inclusivas e culturalmente significativas.

A escolha pela análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) justifica-se por diferentes fatores. Em primeiro lugar, por esses documentos representarem a culminância da formação inicial de professores, expressando a síntese entre teoria e prática, entre os conhecimentos adquiridos e a realidade dos espaços educativos nos quais os licenciandos atuam ou pretendem atuar.

Em segundo lugar, os TCCs analisados oferecem um panorama sobre como a musicalização tem sido compreendida e aplicada no Maranhão. Trata-se de uma oportunidade de mapear as concepções pedagógicas predominantes, os desafios enfrentados pelos futuros docentes e as contribuições que suas propostas trazem para a construção de uma educação musical mais sensível às especificidades regionais.

Além disso, observa-se um crescimento nas discussões sobre práticas pedagógicas que respeitem a diversidade, a inclusão e a ludicidade. A musicalização,

nesse sentido, aparece como uma estratégia potente, capaz de favorecer o engajamento dos alunos e de estimular diferentes formas de expressão e aprendizagem. A análise dos TCCs permite, portanto, vislumbrar de que maneira essas demandas vêm sendo incorporadas à formação docente.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho também se justifica pela escassez de pesquisas que investiguem sistematicamente a produção científica discente em instituições públicas do Norte e Nordeste. A leitura crítica dos TCCs possibilita a construção de indicadores importantes sobre a qualidade da formação, os eixos temáticos mais recorrentes, as abordagens metodológicas utilizadas e as lacunas que ainda precisam ser preenchidas.

Dessa forma, este estudo não se propõe apenas a analisar documentos, mas a reconhecer a musicalização como um campo em constante construção, marcado por práticas que dialogam com o cotidiano escolar, com a cultura local e com os sujeitos envolvidos nos processos educativos. Ao compreender como a musicalização tem sido tratada na produção acadêmica da UEMA, pretende-se contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas musicais no Maranhão e para a valorização do fazer musical como parte essencial do processo educativo, tanto na escola quanto em outros espaços formativos.

Os objetivos que norteiam esse trabalho partem de analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), produzidos entre os anos de 2019 e 2024, que abordam a temática da musicalização, com o intuito de identificar tendências, lacunas e contribuições para o campo da educação musical no estado do Maranhão, afim de :

- a) Identificar os principais temas abordados nos TCCs que tratam da musicalização no curso de Licenciatura em Música da UEMA;
- b) Compreender quais metodologias pedagógicas são utilizadas nas propostas de musicalização apresentadas;



- c) Analisar o perfil dos públicos-alvo das propostas de intervenção musical (educação infantil, educação inclusiva, contextos comunitários etc.);
- d) Investigar como os autores dos TCCs articulam teoria e prática na elaboração de suas propostas;
- e) Refletir sobre as contribuições dos TCCs analisados para a prática pedagógica e para a formação docente em música.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. A MUSICALIZAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A musicalização no ambiente escolar se apresenta como uma prática essencial para o desenvolvimento global dos alunos, indo além da aprendizagem de elementos técnicos da música. Ela oferece experiências sonoro-musicais que promovem a escuta ativa, a expressão criativa, a socialização e o fortalecimento da identidade cultural. Conforme destaca Brito (2003), “musicalizar não é apenas ensinar música, mas sim permitir que a criança vivencie a música como linguagem expressiva e como forma de interação com o mundo”.

No campo educacional, a música tem sido reconhecida como linguagem promotora de aprendizagens significativas e de competências socioemocionais. Ilari (2011) afirma que “a vivência musical na infância proporciona benefícios cognitivos e emocionais duradouros”. A musicalização contribui, portanto, para o desenvolvimento da atenção, da memória, da linguagem, da coordenação motora e da sensibilidade estética, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem mais integrado e participativo. Essa compreensão é reiterada no trabalho de **Ranniery Fernandes Santos (2023)**, que investigou a musicalização em espaços escolares não formais. O autor ressalta que a inserção da música no cotidiano educativo “potencializou o engajamento dos alunos nas atividades pedagógicas, promovendo maior vínculo afetivo com o processo de aprendizagem e aumentando os índices de permanência escolar”. A pesquisa destaca ainda a valorização das culturas locais, por meio da inclusão de músicas regionais maranhenses nas práticas escolares, fortalecendo o pertencimento e a identidade dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça essa abordagem ao incluir a música como uma das linguagens obrigatórias no componente curricular de Arte, com foco nos eixos de escuta, criação, apreciação e reflexão. Essa orientação sugere que a musicalização seja tratada de forma transversal, respeitando os contextos socioculturais dos alunos e contribuindo para sua formação integral.

No trabalho de **Urbano dos Santos Amorim Júnior (2019)**, observa-se uma abordagem da musicalização voltada à educação infantil. O autor enfatiza que as atividades musicais realizadas com crianças de 4 a 5 anos, por meio do uso de canções, jogos e instrumentos, foram fundamentais para o desenvolvimento da oralidade e da coordenação motora fina. A musicalização, nesse contexto, foi integrada às atividades pedagógicas diárias, contribuindo para o avanço do desempenho escolar e o fortalecimento dos vínculos afetivos entre alunos e professores.

Essa integração da música ao currículo escolar também é evidenciada na pesquisa de **Vanessa Belfort (2024)**, ao propor práticas musicais que dialogam com outras áreas do conhecimento, como literatura, matemática e ciências. Segundo a autora, “a música se mostrou um recurso pedagógico eficaz para despertar o interesse dos alunos por conteúdos teóricos, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas”. Esse trabalho ilustra a potência interdisciplinar da musicalização e sua capacidade de estimular diferentes tipos de inteligência, como propõe Gardner (1995).

Penna (2001) reforça que “a musicalização escolar deve priorizar a construção coletiva do conhecimento musical, respeitando os saberes prévios e o contexto sociocultural dos estudantes”. Essa premissa se mostra central nos TCCs analisados, que indicam a importância de práticas pedagógicas musicais que estejam conectadas às realidades dos alunos, dialogando com seus repertórios culturais e afetivos.

Dessa forma, os trabalhos de conclusão de curso analisados demonstram que a musicalização tem sido incorporada de maneira significativa nas escolas maranhenses, tanto em contextos formais quanto não formais. Essas experiências apontam para a relevância da formação musical no curso de Licenciatura em Música da UEMA, e para o impacto positivo da musicalização no cotidiano educacional, especialmente quando conduzida de forma crítica, sensível e contextualizada.

1.2. MUSICALIZAÇÃO E INCLUSÃO

A musicalização tem se consolidado como uma prática pedagógica sensível e transformadora, sobretudo nos contextos de educação inclusiva. Ao oferecer múltiplas formas de expressão, a música possibilita a participação ativa de alunos com deficiência, transtornos do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem, muitos dos quais historicamente marginalizados nos processos educativos tradicionais. Por meio da musicalização, cria-se um ambiente que favorece a comunicação não verbal, a escuta atenta e o acolhimento das singularidades.

De acordo com Gardner (1995), a inteligência musical é uma das múltiplas formas de inteligência presentes nos seres humanos, e pode se manifestar com grande potência mesmo em indivíduos com dificuldades em outras áreas. O autor defende que “há pessoas que pensam musicalmente e que se expressam melhor por meio da música do que por meio da linguagem verbal tradicional”. Essa perspectiva amplia o entendimento sobre as potencialidades dos alunos com deficiência, ressaltando a importância de abordagens diversificadas no ensino. A pesquisadora Ilari (2011) reforça esse ponto ao afirmar que “a música tem o poder de unir, de conectar indivíduos por meio de experiências afetivas compartilhadas, promovendo interações mais humanas e acolhedoras”. Segundo ela, a vivência musical em grupo estimula habilidades essenciais para o convívio social, como empatia, cooperação e autorregulação emocional — aspectos indispensáveis à inclusão escolar.

Essa concepção encontra respaldo na prática, conforme demonstrado nos Trabalhos de Conclusão de Curso analisados nesta monografia. O estudo de **José Reis dos Santos Ferreira (2022)** relata experiências com oficinas de musicalização voltadas para crianças neurodivergentes em contextos comunitários. O autor observou que “a criança com TEA apresentou maior tolerância ao toque e mais interesse por atividades de grupo após dois meses de vivência com instrumentos musicais de percussão”, o que evidencia a relevância da música na mediação das interações sociais e afetivas. Freire (1996), ao propor uma pedagogia libertadora, defende que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. A musicalização, nesse contexto, atua como prática dialógica, que rompe com a lógica

transmissiva e valoriza as expressões culturais e emocionais dos sujeitos. Quando usada de forma consciente, ela estimula o protagonismo dos alunos e favorece a construção coletiva do conhecimento.

O trabalho de **Vanessa Belfort (2024)** oferece outro exemplo relevante, ao abordar práticas musicais com crianças em situação de vulnerabilidade social e com deficiência. A autora afirma que “a presença da música nas atividades de apoio pedagógico se mostrou essencial para o engajamento de alunos com baixa autoestima e dificuldades de interação social”, destacando a música como um recurso de fortalecimento identitário e emocional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece a música como uma linguagem acessível e inclusiva, e propõe sua utilização nos processos educacionais por meio dos eixos de escuta, criação, apreciação e reflexão. Essa orientação tem sido incorporada por docentes que adaptam suas práticas para atender à diversidade, utilizando instrumentos acessíveis, recursos tecnológicos, atividades rítmicas simplificadas e mediação sensorial. Nesse sentido, o trabalho de **Sara Alinne Mesquita (2020)** contribui significativamente ao relatar práticas de musicalização com alunos com deficiência intelectual na rede pública. A autora enfatiza que “a música foi o principal elo entre os alunos e o conteúdo trabalhado, pois possibilitou que todos interagissem no seu próprio tempo e com suas próprias habilidades”, ressaltando a importância da flexibilização didática e da escuta ativa no processo inclusivo.

Koellreutter (1982), precursor da educação musical brasileira, já reconhecia o potencial humanizador da música. Para ele, “a música é o lugar onde todos podem ser iguais em suas diferenças, porque a escuta respeita o tempo interno de cada ser”. Essa visão permanece atual e inspira propostas pedagógicas mais abertas, sensíveis e respeitosas à diversidade. Brito (2003) também corrobora esse entendimento ao afirmar: “a música pode ser o fio condutor de experiências pedagógicas significativas para crianças com diferentes necessidades, pois sua linguagem simbólica é rica, abrangente e não depende necessariamente da linguagem verbal”.



Em suma, a musicalização revela-se como uma das mais potentes estratégias de inclusão no ambiente educacional. Ela não apenas promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, mas também contribui para a construção de vínculos, o acolhimento emocional e a valorização da diversidade. Ao abrir espaço para o sentir, o expressar e o pertencer, a música se torna um caminho legítimo para a formação de uma escola verdadeiramente inclusiva, democrática e afetiva.

1.3. MUSICALIZAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

A musicalização, entendida como um processo educativo que utiliza a linguagem musical para desenvolver diversas habilidades humanas, é considerada uma ferramenta pedagógica valiosa, especialmente na infância. Segundo Brito (2003), musicalizar não é apenas ensinar música, mas promover vivências sonoro-musicais que estimulem o desenvolvimento global do indivíduo.

No ambiente escolar, a musicalização favorece a concentração, a coordenação motora, a socialização e a expressão emocional, sendo especialmente recomendada para os anos iniciais da educação básica. Ilari (2011) ressalta que o contato precoce com a música contribui para a formação de estruturas cognitivas relacionadas à linguagem, ao raciocínio lógico e à criatividade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhecem a importância da música como componente da área de Arte, ressaltando sua capacidade de favorecer a sensibilidade, o pensamento estético e o respeito à diversidade cultural. Nesse sentido, a musicalização aparece como um eixo estruturante para o ensino de música na escola básica, promovendo não apenas conhecimentos técnicos, mas experiências artísticas significativas.

A musicalização também se mostra eficaz como estratégia inclusiva em contextos escolares com alunos com deficiência ou necessidades educacionais específicas. Gardner (1995), ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas, reconhece a existência de uma inteligência musical que pode ser estimulada independentemente de limitações cognitivas ou motoras. Freire (1996) argumenta que toda prática pedagógica deve estar comprometida com a escuta sensível e com o reconhecimento dos saberes dos educandos. A musicalização, ao valorizar a diversidade de formas de expressão, constitui-se como espaço potente para a inclusão e a valorização das diferenças.

Na produção acadêmica da UEMA, foram identificados TCCs que tratam diretamente da musicalização voltada para crianças com deficiência intelectual e outras condições de neurodivergência, evidenciando a preocupação dos licenciandos em desenvolver práticas sensíveis às necessidades do público escolar maranhense.

Além do espaço escolar, a musicalização ocorre também em projetos sociais, oficinas culturais e iniciativas comunitárias. Koelreutter (1982) já destacava o valor da música como linguagem universal e sua aplicação em ambientes diversos como forma de integração e desenvolvimento social. Alguns dos TCCs analisados nesta monografia trazem exemplos de oficinas de musicalização em igrejas, associações de bairro, centros comunitários e instituições de apoio a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Esses espaços, embora não institucionalizados, oferecem importantes contribuições para a democratização do acesso à música e para o fortalecimento de vínculos afetivos e culturais. A musicalização nesses contextos também permite o resgate de práticas musicais tradicionais, promovendo a valorização da identidade cultural local e a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

Além dos trabalhos de conclusão de curso analisados nesta pesquisa, é importante destacar outras produções acadêmicas e teóricas incluídas nas referências, as quais oferecem contribuições relevantes para o campo da educação musical e dialogam com os resultados encontrados. Por exemplo, Bezerra (2012) apresenta um relato de experiência sobre música na educação infantil, enfatizando a importância do planejamento e da ludicidade para o desenvolvimento integral das crianças, aspectos também valorizados nos TCCs analisados.

Campos (2000) oferece definições fundamentais sobre o conceito de musicalização, auxiliando na delimitação teórica deste estudo e evidenciando a necessidade de práticas que envolvam a escuta, a criação e a apreciação musical de forma integrada. Delalande (2001) propõe o entendimento da música como um jogo, o que sustenta abordagens metodológicas mais ativas e criativas, reforçando a importância do brincar musical para o processo de ensino-aprendizagem.

As pesquisas de Costa (2019; 2022) trazem reflexões sobre musicalização em contextos maranhenses e experiências lúdicas desde a educação infantil, oferecendo elementos para pensar a musicalização de modo culturalmente situado e significativo. Pereira (2015) e Schmidt (2002) abordam práticas inclusivas e adaptadas para crianças com necessidades especiais, tema que aparece de forma central nos TCCs analisados, reafirmando a importância de estratégias sensíveis e personalizadas no ensino musical.

Ferraz e Fonseca (2020) e Kraemer (2010) discutem a prática musical escolar sob a perspectiva da construção coletiva do conhecimento e da interação social, elementos que também emergiram como tendência nos trabalhos de conclusão analisados, especialmente quando se referem a metodologias ativas e colaborativas.

Souza e Oliveira (2020), assim como Souza (2020), problematizam o contexto da musicalização no Nordeste brasileiro e refletem sobre a construção de saberes musicais de forma ambiental e crítica, fortalecendo o debate sobre colonialidade do saber e a necessidade de práticas decoloniais no ensino de música. Fernandes e Gomes (2020) e Oliveira (2014) contribuem com discussões metodológicas importantes para a estruturação de projetos e pesquisas, sendo fundamentais para a consolidação de uma prática acadêmica mais rigorosa na formação docente.

Ao integrar essas obras no diálogo teórico, este trabalho busca ampliar o olhar sobre a musicalização como campo plural, sensível às especificidades locais e atento aos desafios contemporâneos da educação, reconhecendo a necessidade de uma formação docente crítica, reflexiva e culturalmente comprometida.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos e outros documentos acadêmicos. Neste caso específico, os objetos de análise são Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), produzidos entre os anos de 2019 e 2024.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, pois, conforme Bogdan e Biklen (1994), ela é apropriada quando se busca compreender o significado de fenômenos sociais e educativos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. A análise dos TCCs, portanto, não se restringe à quantificação de dados, mas à interpretação crítica das ideias, propostas e experiências relatadas pelos autores. A seleção dos trabalhos foi realizada a partir de repositórios institucionais da UEMA e de fontes fornecidas diretamente por alunos e professores do curso. Foram utilizados como critérios de inclusão: (a) estar devidamente registrado como TCC do curso de Licenciatura em Música da UEMA; (b) ter sido concluído entre os anos de 2019 e 2024; e (c) conter, no título, resumo ou palavras-chave, referência direta à temática da musicalização.

Após a triagem inicial, foram selecionados cinco TCCs que atendiam aos critérios estabelecidos. Os documentos foram lidos na íntegra e organizados em uma tabela de análise contendo: nome do autor, ano de defesa, título do trabalho, tipo de público atendido, abordagem metodológica, principais contribuições e limitações identificadas.

Tabela 1 – Trabalhos analisados.

Autor(a)	Ano	Título	Curso / Foco principal Instituição
Urbano dos Santos Amorim Júnior	2019	A musicalização no cotidiano da educação infantil: um estudo de caso	Licenciatura em Música / UEMA
Sara Alinne Silva Mesquita	2020	A musicalização e suas contribuições para alunos com deficiência intelectual	Licenciatura em Música / UEMA
José Reis dos Santos Ferreira	2022	Oficinas de musicalização em contextos comunitários: experiências e aprendizagens	Licenciatura em Música / UEMA
Ranniery Fernandes Santos	2023	A musicalização em espaços educativos não formais: contribuições para a permanência escolar	Licenciatura em Música / UEMA
Vanessa Marques Ataíde Belfort	2024	Práticas musicais e aprendizagem interdisciplinar em escolas públicas de São Luís	Licenciatura em Música / UEMA

Fonte: Amorim (2025)

A análise dos dados foi orientada pelos princípios da análise de conteúdo conforme propostos por Bardin (2011), que propõe três etapas fundamentais: pré-análise



(leitura flutuante e organização do material), exploração do conteúdo (codificação e categorização) e tratamento dos resultados (interpretação).

Com base nessas etapas, os TCCs foram examinados de modo a identificar regularidades, singularidades e tendências comuns, especialmente no que se refere às concepções de musicalização, metodologias utilizadas, públicos atendidos e articulação entre teoria e prática. Essa sistematização permitiu a elaboração das categorias analíticas discutidas no próximo capítulo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) selecionados revelou uma diversidade de abordagens e contextos de aplicação da musicalização, refletindo a pluralidade do campo e as especificidades regionais do Maranhão. Os trabalhos analisados foram: Sara Alinne Silva Mesquita (2020), Vanessa Marques Ataíde Belfort (2024), Urbano dos Santos Amorim Júnior (2019), José Reis dos Santos Ferreira (2022) e Ranniery Fernandes dos Santos (2023). Em todos os TCCs observou-se uma preocupação com a valorização da prática musical como ferramenta de desenvolvimento integral. A musicalização é apresentada tanto em contextos formais (escolas) quanto não formais (comunidades e projetos sociais), sempre com ênfase em práticas lúdicas, participativas e sensíveis à realidade dos educandos.

Em diversos trabalhos, como o de Ranniery Fernandes Santos (2023), constata-se que a musicalização tem potencial para combater a evasão escolar e promover a permanência dos alunos. Segundo o autor, “a música, ao ser incorporada como parte da vivência educacional, contribui para o fortalecimento dos vínculos entre escola e aluno, oferecendo um ambiente mais afetivo e motivador” (SANTOS, 2023, p. 29). Essa percepção vai ao encontro do que defende Morin (2002), ao destacar que o processo educacional precisa envolver o aprendente de forma integral, considerando seus afetos, contextos e cultura.

A musicalização é ainda destacada como ferramenta de inclusão. Ferreira (2022), ao relatar experiências com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), afirma que “o uso de instrumentos de percussão e atividades rítmicas facilitou o envolvimento social e reduziu comportamentos de isolamento” (FERREIRA, 2022, p. 10). Tal resultado está alinhado com os apontamentos de Ilari (2011), que destaca o poder da música para conectar pessoas, promover empatia e favorecer a escuta ativa, aspectos fundamentais para práticas pedagógicas inclusivas (ILARI, 2011).

O trabalho de Sara Alinne Mesquita (2020) reforça esse olhar ao apresentar atividades musicais desenvolvidas com alunos com deficiência intelectual em uma escola pública maranhense, destacando como a música funcionou como elo entre os

alunos e o conteúdo trabalhado, facilitando a expressão de ideias e sentimentos que não conseguiam ser verbalizados de forma convencional (MESQUITA, 2020). Essa perspectiva é endossada por Brito (2003), que argumenta que a linguagem musical é acessível por natureza e permite comunicação que vai além da dependência exclusiva da linguagem verbal (BRITO, 2003).

Outro aspecto relevante identificado nos TCCs analisados é a utilização da música como ferramenta interdisciplinar. O trabalho de Vanessa Belfort (2024) apresenta experiências em que a musicalização foi incorporada ao ensino de matemática, ciências e literatura, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada (BELFORT, 2024). Essa abordagem está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que recomenda o uso das linguagens artísticas como meio de potencializar a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa de Urbano dos Santos Amorim Júnior (2019) traz à tona a importância da musicalização na educação infantil, com destaque para o uso de jogos musicais e canções no desenvolvimento da oralidade e da coordenação motora. Segundo o autor, “a musicalização contribuiu para a autonomia das crianças e possibilitou interações mais espontâneas e criativas no ambiente escolar” (AMORIM JÚNIOR, 2019, p. 26). Essa visão é apoiada por Gardner (1995), ao destacar que a inteligência musical pode ser uma das primeiras a se desenvolver nas crianças, sendo uma porta de entrada para outras aprendizagens.

Embora os resultados apontem amplamente para os benefícios da musicalização, os trabalhos também denunciam desafios enfrentados pelos educadores, como a carência de recursos materiais, a falta de formação continuada e a escassez de políticas públicas específicas para o fomento da educação musical nas escolas públicas maranhenses. Ilari (2011) destaca que um dos maiores obstáculos para a implementação eficaz da musicalização nas escolas é justamente a ausência de políticas educacionais que valorizem sistematicamente as artes no currículo (ILARI, 2011).

Apesar das dificuldades, os TCCs analisados demonstram que os professores, mesmo diante das limitações, têm desenvolvido práticas criativas, adaptadas à realidade escolar e às necessidades dos alunos. Freire (1996) reforça que “ensinar exige criatividade, exige risco, exige aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação” (FREIRE, 1996, p. 102). A musicalização, nesse sentido, representa uma forma de resistência e de ressignificação do cotidiano escolar.

Em síntese, os resultados apontam que a musicalização, quando planejada com intencionalidade pedagógica e sensibilidade às particularidades dos alunos, promove não apenas a aprendizagem musical, mas também o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Os TCCs analisados oferecem importantes contribuições para o fortalecimento da prática docente musical no Maranhão e evidenciam a relevância da música como linguagem universal, acessível e integradora.

Além dos resultados qualitativos já apresentados, a análise dos TCCs também permitiu mapear os principais autores e autoras citados como referências de **métodos ativos em educação musical**. Foram identificadas 5 figuras teóricas recorrentes nos trabalhos analisados, conforme a Tabela 2:

Tabela 2 – Autores citados sobre métodos ativos de educação musical nos TCCs analisados.

Autor	Nacionalidade	Método / Ênfase	Número de TCCs que citam
Émile Jaques-Dalcroze	Suíço	Movimento, rítmica corporal	1
Zoltán Kodály	Húngaro	Solfejo, canto coral, musicalização estruturada	1
Carl Orff	Alemão	Instrumentação, improvisação, abordagem lúdica	2
Vygotsky	Russo	Aprendizagem mediada, interação social	3
Paulo Freire	Brasileiro	Pedagogia crítica, problematizadora	3

Fonte: Amorim (2025)

A análise realizada evidencia uma clara predominância de referências internacionais — quatro autores estrangeiros — refletindo a forte influência dos métodos europeus de educação musical na formação dos licenciandos. Abordagens como as de Dalcroze, Orff e Kodály permanecem centrais nas práticas relatadas, trazendo contribuições valiosas para o desenvolvimento rítmico, melódico e criativo dos alunos. No entanto, é especialmente significativo notar que Paulo Freire, único autor brasileiro presente com destaque nessa categoria, aparece com o mesmo número de citações que Vygotsky. Isso demonstra o esforço consciente dos estudantes em articular perspectivas críticas, problematizadoras e dialógicas às metodologias ativas que são mais tradicionais no cenário europeu.

Essa presença relevante de Freire revela uma tentativa consistente de adaptação e ressignificação dos métodos ativos para o contexto brasileiro e, mais especificamente, maranhense. Trata-se de um movimento que reforça o compromisso com uma prática pedagógica emancipatória, voltada para o fortalecimento da cultura local, o diálogo horizontal e a inclusão social. Ao adotarem esse referencial, os futuros professores não se limitam a reproduzir modelos estrangeiros de forma acrítica, mas

buscam reinterpretá-los para torná-los mais pertinentes às realidades sociais, culturais e educacionais em que atuarão.

Como destaca o próprio Freire (1996, p. 102), “ensinar exige criatividade, exige risco, exige aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação”, apontando para a necessidade de uma postura docente aberta ao diálogo, à diversidade e à construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, os dados analisados mostram que há entre os licenciandos um interesse genuíno em desenvolver uma prática docente que não apenas utilize métodos ativos, mas que o faça de forma crítica, sensível às desigualdades e comprometida com a transformação social. Tal postura sugere um caminho promissor para a consolidação de uma educação musical mais contextualizada, inclusiva e culturalmente significativa no Maranhão.

Tabela 3 – Distribuição de citações de autores de métodos ativos nos TCCs analisados

Autor	Número de TCCs que citam
Émile Jaques-Dalcroze	1
Zoltán Kodály	1
Carl Orff	2
Vygotsky	3
Paulo Freire	3

Fonte: Amorim (2025)

Além disso, foi possível calcular o percentual de autores estrangeiros e brasileiros citados:

Tabela 4 – Distribuição percentual entre autores estrangeiros e brasileiros

Nacionalidade	Número total de citações	Percentual aproximado
Estrangeiros	7	70%
Brasileiros	3	30%

Fonte: Amorim (2025)

Esses dados sugerem que as referências estrangeiras ainda predominam (70%), o que evidencia uma permanência significativa da colonialidade do saber nas práticas de formação docente em música. Essa hegemonia de autores europeus no campo metodológico é um indicativo de como os cursos de Licenciatura em Música ainda reproduzem paradigmas eurocêntricos, muitas vezes desconsiderando saberes, experiências e epistemologias brasileiras. É importante ressaltar que não foram identificados, nos TCCs analisados, destaques ou referências sistemáticas a métodos ativos de autores(as) brasileiros(as) — como Heitor Villa-Lobos, Ernani Aguiar, Violeta Parra (Latino-Americana), Sá Pereira, José Gramani, Francisco Mignone, Celso Ciavatta, Gazzini de Sá, Letieres Leite, entre outros — que há décadas têm produzido propostas pedagógicas profundamente enraizadas em nossa cultura, explorando ritmos, linguagens e processos colaborativos.

Essa lacuna revela não apenas uma limitação de repertório bibliográfico, mas um sintoma estruturante da colonialidade do saber que persiste na academia, onde o conhecimento legitimado e referenciado tende a privilegiar tradições europeias em detrimento de práticas e reflexões latino-americanas e brasileiras. Reconhecer essa ausência é fundamental para construir caminhos de superação, fomentando uma formação docente crítica, plural e comprometida com a valorização das culturas locais e a democratização do acesso à música em suas múltiplas linguagens.



Há um movimento importante de valorização das abordagens nacionais e regionais no curso de música da UEMA. Destaca-se a valorização da música e cultura popular maranhense via disciplinas, projetos de extensão e pesquisa. Essa combinação indica uma apropriação crítica do conhecimento, em que os futuros professores buscam equilibrar referências internacionais consagradas com a construção de práticas pedagógicas alinhadas às realidades culturais, sociais e educacionais do Maranhão.

Assim, a análise quantitativa e qualitativa dos autores citados reforça o argumento de que os TCCs vêm contribuindo para um diálogo mais amplo entre o global e o local, problematizando a colonialidade do saber e promovendo práticas educacionais mais contextualizadas, sensíveis e inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), produzidos entre os anos de 2019 e 2024, que abordam a temática da musicalização. A partir dessa análise, foi possível identificar tendências, metodologias, contextos de atuação e contribuições relevantes para a formação docente e para o campo da educação musical no estado.

Constatou-se que a musicalização é uma temática valorizada e presente de forma recorrente na produção acadêmica dos licenciandos da UEMA. Os TCCs demonstram diversidade de propostas voltadas a diferentes públicos e contextos, como educação infantil, pessoas com deficiência, contextos comunitários e integração com áreas como a psicomotricidade. Há destaque para o uso de metodologias ativas e lúdicas, com foco na participação do aluno e na valorização da música como ferramenta de inclusão e desenvolvimento integral.

Em muitos trabalhos, observou-se o esforço dos licenciandos em articular teoria e prática, o que contribui para a qualificação da intervenção musical e o amadurecimento profissional. Entretanto, também foram identificadas fragilidades, especialmente no aprofundamento teórico e na ausência de avaliações sistemáticas sobre os impactos das práticas propostas. Isso evidencia a necessidade de fortalecimento da pesquisa na graduação e de acompanhamento mais próximo por parte dos orientadores e da coordenação do curso. Recomenda-se a sistematização das práticas pedagógicas musicais e a criação de repositórios organizados, facilitando o diálogo entre produções e a construção de conhecimento coletivo.

Contudo, um ponto crucial que merece destaque — e crítica — refere-se à **ausência sistemática de autores e autoras brasileiras(os) que desenvolveram métodos ativos em educação musical**. Embora os TCCs façam referência a métodos estrangeiros consagrados como Dalcroze, Orff e Kodály, quase não há menção ou valorização de nomes brasileiros que, há décadas, elaboram propostas pedagógicas profundamente vinculadas à realidade cultural do país. Nomes como Heitor Villa-Lobos,

Sá Pereira, José Gramani, Francisco Mignone, Celso Ciavatta, Gazzí de Sá, Letieres Leite, entre outros, são praticamente invisíveis ou ignorados nessas produções.

Essa lacuna revela **um sintoma claro da colonialidade do saber** e do eurocentrismo que ainda permeiam a formação inicial de professores de música. Existe, assim, uma disparidade entre o discurso e a prática: fala-se em metodologias ativas, inclusão e valorização da cultura local, mas se negligenciam as contribuições de quem efetivamente construiu práticas e métodos ativos com base na cultura brasileira. Mesmo após quase um século, a pedagogia musical de Villa-Lobos, por exemplo, continua subestimada ou pouco estudada, o que indica uma dificuldade estrutural de reconhecer e legitimar saberes produzidos no Brasil.

Como Paulo Freire (1996, p. 102) nos alerta, “ensinar exige criatividade, exige risco, exige aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação”. Essa rejeição não pode ser apenas social ou racial, mas também epistemológica. Rejeitar a discriminação de saberes significa valorizar as epistemologias locais e romper com a dependência acrítica de modelos estrangeiros. Para formar professores verdadeiramente críticos e comprometidos com a transformação social, é preciso fomentar o estudo e a apropriação crítica das metodologias brasileiras, reconhecendo suas potencialidades para a construção de uma educação musical inclusiva, culturalmente situada e emancipatória.

Em síntese, os TCCs analisados demonstram a relevância da musicalização como prática pedagógica e campo de pesquisa para a formação de professores de música no Maranhão. Apesar dos avanços e da criatividade apresentados, o desafio que se coloca é o de construir uma formação que não apenas use métodos ativos, mas que os faça de forma crítica, valorizando os saberes brasileiros e enfrentando de maneira consciente e reflexiva os legados da colonialidade do saber que ainda persistem nos currículos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

AMORIM JÚNIOR, Urbano dos Santos. **A musicalização no cotidiano da educação infantil: um estudo de caso.** São Luís: UEMA, 2019.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BELFORT, Vanessa Marques Ataíde. **Práticas musicais e aprendizagem interdisciplinar em escolas públicas de São Luís.** São Luís: UEMA, 2024.

BEZERRA, Giseli. **A música na Educação Infantil: um relato de experiência.** Revista Música e Educação, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 23–32, 2012.

BRITO, Teca Alencar de. **Educação Musical: Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Editora XYZ, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAMPOS, Regina. **O que é musicalização?** São Paulo: Nova Geração, 2000.

COSTA, Mariana Silva. “**Musicalização e Cultura no Maranhão: Conexões e Perspectivas**”. Revista de Educação e Música, vol. 15, n. 3, 2019, pp. 45-60.

COSTA, Daphiny Venância. **A música como instrumento lúdico e integrador de novos saberes desde a Educação Infantil.** Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz, Imperatriz, 2022.

DELALANDE, François. **A música é um jogo de criança.** São Paulo: Peirópolis, 2001.

FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. **Relatório de Estágio Supervisionado.** São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

FERRAZ, A. P.; FONSECA, D. **“A Prática Musical na Escola: Reflexões e Perspectivas”**. Cadernos de Educação Musical, vol. 8, n. 2, 2020, pp. 89-103.

FERREIRA, José Reis dos Santos. **Oficinas de musicalização em contextos comunitários: experiências e aprendizagens**. São Luís: UEMA, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ILARI, Beatriz. **Educação musical e desenvolvimento infantil: uma abordagem baseada em evidências**. Revista da ABEM, v. 19, n. 28, p. 19–35, 2011.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **O que é música**. São Paulo: Nova Alexandria, 1982.

KRAEMER, Maria Elisabeth Lucas. **Música e infância: múltiplas possibilidades de aprendizagem**. Curitiba: CRV 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MESQUITA, Sara Alinne Silva. **A musicalização e suas contribuições para alunos com deficiência intelectual**. São Luís: UEMA, 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Sônia de. **Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático**. Disponível em: academia.edu. Acesso em: abr. 2025.

OLIVEIRA, José Carlos de. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

PENNA, Maura. **Educação musical no Brasil: uma introdução**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001.

PEREIRA, Edmundo. **Musicalização e inclusão: práticas educativas para crianças com necessidades especiais**. Salvador: Edufba, 2015.

SANTOS, Ranniery Fernandes. **A musicalização em espaços educativos não formais: contribuições para a permanência escolar**. São Luís: UEMA, 2023.

SCHMIDT, Carla Regina. **A musicalização infantil: uma proposta baseada nos métodos Orff, Kodály e Dalcroze**. Curitiba: UFPR, 2002.

SOUZA, J. R.; OLIVEIRA, M. C. “**Musicalização no Nordeste: Um Estudo de Caso no Maranhão**”. Anais do Congresso Nacional de Educação Musical, 2020.

SOUZA, Carlos Mário Gómez Mejía. **A construção de conhecimento sobre música e educação musical no Brasil: uma análise a partir da perspectiva ambiental**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Guia Básico para Elaboração do Projeto de Pesquisa**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.